

246

FREQÜÊNCIA ALÉLICAS DA APOLIPROTEÍNA E NA POPULAÇÃO DE IDOSOS INVESTIGADAS NO ESTUDO LONGITUDINAL DE ENVELHECIMENTO-VERANÓPOLIS-RS, BRASIL. André W. Barata-Silva¹, Ivana B.M.Da Cruz¹, Emilio Moriguchi¹. (¹Instituto de Geriatria, ²Instituto de Pesquisas Biomédicas PUCRS)

A partir de 1994 o Instituto de Geriatria-PUCRS iniciou um programa de estudo longitudinal do envelhecimento e longevidade humano em Veranópolis-RS baseado nas características étnicas (colonização proveniente do norte da Itália), ambientais e demográficas desta cidade. A investigação da população idosa na localidade inclui análise de polimorfismos de genes associados a doenças crônico-degenerativas como é o caso da apolipoproteína (apo) E. Esta, possui três alelos comuns (e2,e3,e4) que codificam três isoproteínas, estando segundo a literatura científica, a apo e4 associada a prevalência de doenças cardiovasculares e demenciais, enquanto a apo e2 foi detectada em maior freqüência em centenários. Neste trabalho, descrevemos os primeiros resultados da genotipagem da apo E na população com mais de 80 anos utilizando técnica de PCR-RFLP descrita em Maekawa *et al.* (J. Clin. Lab. 9:63-69, 1995). Os resultados mostraram as seguintes freqüências gênicas: e3=0.71; e4=0.26 e e2=0.03. O número alto da freqüência de heterozigotos e3e4 em relação a outras populações de origem italiana e caucasiana em geral, necessita ser investigado. Sugere-se que além do aumento da amostra populacional, sejam estudadas as hipóteses de efeito fundador e seleção a favor do heterozigoto para que possamos determinar as causas deste desvio. (BPA-PUCRS, PET-CAPEL, FAPERGS, JICA)